

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RICARDO JORGE ALVES ROMANO

BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

GOIÂNIA – GO

2022

RICARDO JORGE ALVES ROMANO

BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em forma de Monografia, ao Curso de Educação Física – Licenciatura, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial, na disciplina EFI 1612 – Monografia II, sob a orientação da Profª Ma. Andrea Cintia da Silva.

Aprovado em:22/06/2022

GOIÂNIA – GO

2022

DEDICATÓRIA

Dedico, primeiramente, a Deus, a minha esposa Dayane Roberta e ao meu filho João Marcos por serem o combustível impulsionador dessa etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, a minha esposa Dayane, ao meu filho João Marcos, por terem dado mais um motivo para tentar e à professora Ma. Andrea Cintia da Silva por ter dividido comigo o seu conhecimento.

EPÍGRAFE

Mar calmo nunca fez bom marinheiro (ditado popular)

ROMANO, Ricardo Jorge Alves. **Brincadeiras Lúdicas como Elemento de Inclusão de Crianças com Deficiência no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física, Licenciatura; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

Resumo - Este tema é de suma importância para a área de conhecimento da Educação Física pois, aborda aspectos rotineiros da prática pedagógica, todavia, necessita de um olhar mais atento no que se refere a formação intelectual e social dessas crianças envolvidas nesse processo de se tornar adultos mais humanizados . Este estudo tem como objetivo analisar a influência das brincadeiras lúdicas para a aceitação de crianças com deficiência, quaisquer, estimulando essa aceitação e, também, desenvolvendo suas habilidades motoras e cognitivas. Como relevância científica, a pesquisa irá contribuir para futuros debates relacionados ao tema proposto, nos levando a uma prática de pesquisa específica. A partir deste momento em que fornecemos elementos de estudos já realizados, questionamentos sobre o tema, nosso foco está na vivência de indivíduos diretamente afetados por essa questão, direcionando as ações não só no ensino fundamental, mas onde houver essa relação entre o lúdico, a deficiência e a inclusão de pessoas com deficiência. Para este estudo foi utilizada a metodologia de revisão de literatura bibliográfica narrativa, a partir da qual, pudemos considerar que, a partir dos resultados, sobre as interações entre o lúdico e as crianças com deficiência, modifica não só a relação em um ambiente escolar, mas, a interação com o mundo que os cercam e as expectativas de serem aceitas como elas são e inseridas no ambiente social.

Palavras-chave: Brincadeiras Lúdicas. Inclusão. Ambiente Escolar.

ROMANO, Ricardo Jorge Alves. **Playful Play as an Element of Inclusion of Children with Disabilities in school environment**. Course Completion Work – Physical Education, Degree; Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2022.

Abstract - This topic is of paramount importance for the area of knowledge of Physical Education because it addresses routine aspects of pedagogical practice, however, it needs a closer look at the intellectual and social formation of children involved in this process of becoming more humanized adults. This study aims to analyze the influence of playful games for the acceptance of children with disabilities, any, stimulating this acceptance and developing their motor and cognitive skills. As scientific relevance, the research will contribute to future debates related to the proposed theme, leading us to a specific research practice. From that moment in which we provide elements of studies already carried out, questions on the subject, our focus is on the experience of individuals directly affected by this issue, directing actions not only in elementary school, but where there is this relationship between playfulness, disability and the inclusion of people with disabilities. For this study, the methodology of narrative literature review was used, from which, we were able to consider that, from the results, on the interactions between play and children with disabilities, it modifies not only the relationship in a school environment, but, the interaction with the world that surrounds them and the expectations of a more solidified respect.

Keywords: Playful Games. Inclusion. school environment.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
	2.1 BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO INCREMENTO NAS RELAÇÕES SOCIAIS	8
	2.2 ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO	10
	2.3 INCLUSÃO COMO FATOR DE ORIENTAÇÃO	11
3	METODOLOGIA	14
	3.2 TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO TEMÁTICA	15
	CONSIDERAÇÕES	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto visa aprimorar a busca de elementos que dão sustentação à uma maior discussão a respeito da inclusão e quais elementos podem ser usados de forma concisa nessa interação. Em nosso trabalho buscamos essa relação com as brincadeiras lúdicas, ressaltando essas interações podem ser vivenciadas no ambiente escolar e os vários atores que fazem parte dessa socialização.

As políticas educacionais deverão proporcionar condições reais de acesso, permanência e sucesso na escola praticando a inclusão com recursos e qualidade inerente as necessidades escolares (MAZZOTA, 2011, p. 382).

Góis (2020), nos demonstra que brincar, faz parte do processo natural da criança, dessa forma ela consegue desenvolver tanto as habilidades motoras, como as habilidades cognitivas, às vezes de forma desinteressada das brincadeiras lúdicas, sem regras rígidas, sem necessidade de competição, são encorajadas a participação, a interação e o comportamento com ideias e respeito pelos limites de cada indivíduo. O que conta mais é a aprendizagem de forma inclusiva.

Quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um espaço para que a criança expresse seus sentimentos, oferecendo a ela a oportunidade para desenvolver a atividade e, para a assimilação de novos conhecimentos (CARDIA, 2011, p. 4).

Então, como as brincadeiras lúdicas influenciam para a aceitação de crianças com deficiência? A integração por meio das brincadeiras lúdicas, estreita a construção de laços de amizade, estimulam a aceitação das diferenças físicas por meio das brincadeiras lúdicas, gerando uma aceitação das várias formas de deficiência.

Rollof (2010), nos diz que o lúdico pode proporcionar momentos de felicidade, trazendo leveza ao ambiente escolar, gerando assim, uma melhor assimilação de conteúdo. Dallabona (2011), menciona que as crianças com deficiência são estimuladas a construir uma relação de interação e dependência, a interação é valorizada através da socialização, da valorização da cultura dos estímulos dos sentidos e das emoções, a dependência vem dos estímulos motores, da construção do conhecimento através da criatividade, da imaginação do se conhecer-se e reinventar-se.

“As brincadeiras lúdicas desenvolvem a capacidade de assimilação dos conteúdos expostos, da melhor maneira possível” (NILES, 2016, p. 83). Nessa pesquisa vamos analisar a influência das brincadeiras lúdicas para a aceitação de

crianças com deficiência, haja vista, que a relação entre brincadeiras lúdicas e a integração perfaz, à medida que as crianças adquirem uma relação de amizade com os demais, além do desenvolvimento da comunicação e assimilação dos conteúdos expostos em sala de aula.

Rollof (2010), reconhece que a atividade, de autoexpressão e a socialização são fatores decisivos na educação infantil e nos pondera que o professor não deve apenas só despertar o aprendente por meio de brincadeiras, mas sim, construir efetivamente seus conhecimentos, deixando de lado a competitividade, e buscando a interação entre todos. Isso, é um fator importante dessa relação, o professor deve ser o mediador dessas relações, estimulando o convívio harmonioso, intercedendo nos conflitos e relações de amizade.

É necessário que o professor adquira conhecimento dos vários tipos de deficiência para abordar cada indivíduo de acordo com a sua limitação. Dessa forma buscamos demonstrar que o tema proposto merece ser discutido não somente entre acadêmicos, mas entre a sociedade como um todo, levando em consideração o ambiente familiar da criança com deficiência física.

Como futuros profissionais devemos mediar de forma a gerar uma interação mútua entre o professor, criança com, sem deficiência e sociedade, dessa forma todos são responsáveis pela inclusão e socialização da criança com deficiência no ambiente escolar e social.

A partir do momento em que se exteriorizam, as pesquisas forneceram elementos de estudos, questionamentos sobre o tema e os indivíduos diretamente afetados por essa questão. O direcionamento de ações não só no ensino fundamental, mas onde houver essa relação entre brincadeiras lúdicas e inclusão de pessoas com deficiência. “Brincadeiras são necessárias não só como forma de comunicação, mas de apresentação de si com o outro” (TAKATORI, 2010, p. 152).

Sobre os sujeitos da pesquisa, as crianças com deficiência, é necessária sua individualização aos tipos de deficiência sem, necessariamente especificar. A partir de suas limitações cognitivas, físicas ou sensoriais, muitas crianças se sentem inibidas, ficando reclusas em relação às amizades, as brincadeiras lúdicas devem servir como um fator de aproximação da criança com deficiência aos demais alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão analisados elementos que darão base a discussão acerca do tema proposto, a conceituação desses elementos visa alcançar um melhor entendimento e fornecer as informações que dão sustentação a relevância desse estudo através das leituras dos artigos.

2.1 BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO INCREMENTO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

As brincadeiras lúdicas despertam uma capacidade de interação necessária na dinâmica de qualquer sala de aula, pois a socialização é uma importante etapa no processo de inclusão. Roloff (2010), informa que o lúdico vem do latim *Lúdica*, que significa jogo, divertimento, porém, o termo ganha ideias mais amplas estando associado a forma de aprendizagem através das brincadeiras, levando em conta as possibilidades que possui.

Cardia (2011), aponta que o termo “lúdico”, remete ao prazer de brincar tanto de forma individual como coletiva, gerando uma satisfação necessária para conseguirmos uma melhor leitura de tudo que nos rodeia.

Essas habilidades podem vir a ser adquiridas por meio da aplicação de atividades lúdicas que envolvam tais habilidades motoras fundamentais, representadas pelos fundamentos específicos das diversas modalidades esportivas, utilizando-se de jogos e brincadeiras de caráter cooperativo pré-desportivo adaptados, entre outros dependendo do objetivo que se queira alcançar (MELO et al, 2016, p.73).

O brincar estimula várias habilidades, tanto cognitivas, como motoras e sensoriais, além de aprender a lidar com as emoções e a socialização. Nessa fase, a criatividade ganha contornos amplos que serão moldados por toda vida (DALLABONA et al, 2011).

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social (DALLABONA et al, 2011, p. 111).

Rodrigues (2013), enfatiza que a escola, além da relação de aprendizagem, mostra uma relação social, principalmente de amizades, entre professores e alunos,

entre alunos e alunos, e entre alunos e os demais personagens. Isso afeta de modo diferenciado cada faixa de desenvolvimento da criança. Takatori, et al, (2010), afirma que da criança é esperado que corresponda fielmente, a cada faixa de desenvolvimento, com isso, se limita as expectativas tanto dos pais como da sociedade. Porém, seu momento de viver cada situação de forma despreocupada não está atrelada a limites, a criatividade é algo não vinculado as regras, ou seja, é o descompromisso daquilo que não gera vínculos.

O Modelo Lúdico tem como objetivo a descoberta pela criança do prazer da ação e o desenvolvimento da capacidade de agir em seu ambiente. Sabemos também que a atividade principal que devemos investigar durante a intervenção com crianças nessa faixa etária é de observar se está criança tem preservados sua capacidade, sua atitude e seu interesse pelo brincar de forma livre (SANT'ANNA et al, 2015, p.17).

Segundo Rolim et al, (2008), brincar produz toda uma criação de forma consciente, reproduzindo simbolicamente objetos, atos e situações do seu cotidiano. A reprodução das brincadeiras, não pode ser algo em voga e sim criar vínculos de aprendizagem e amizade. As brincadeiras exprimem sentimentos, ativa a imaginação e constrói um contexto de aprendizagem, sempre motivado pela forma despreocupada com que são realizadas. As brincadeiras afloram um sentimento de aceitação das relações sociais em que a criança está inserida.

Siqueira et al (2012), reitera que o meio o qual a criança está inserida, interfere nas relações entre as crianças e brincadeiras, de modo a inibir ou aflorar as ações que a brincadeira exerce nas crianças. A partir das relações sociais há um aprimoramento das relações individuais.

Conforme Bueno (2010), no momento que a criança é aceita, física e psicologicamente, as brincadeiras também evoluem, ganhando assim um padrão mais social, e a partir da coletividade se aprimora o respeito entre atores envolvidos. A diversificação favorece variações de aprendizagem incentivando uma maior assimilação e descoberta de novos valores acerca das experiências vividas. Quanto mais diversificadas as brincadeiras, mais favorecem a evolução das crianças e os valores descobertos nessa forma de aprendizagem. O processo de construção das relações sociais requer adaptações que o lúdico é capaz de oferecer.

2.2 ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO.

Rollof (2010), acredita que o responsável pelo ensino deve transmitir o conhecimento de forma a mostrar todo o conhecimento muitas vezes implícito na dinâmica escolar. A educação infantil requer alguns desenlaces tanto de aspectos cognitivos como motores. Macedo (2010), define a educação inclusiva como o processo que inclui todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais, e que garante a sua permanência e a apropriação do conhecimento com qualidade.

Niles (2022), diz que as brincadeiras lúdicas são uma das principais atividades da criança pequena, o lúdico é uma necessidade humana na interação da criança com o ambiente na educação infantil tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental.

Ainda, Niles et al, (2014), menciona que na educação infantil, para desenvolver alguns aspectos como: curiosidade; raciocínio; emoção e autoconfiança, as formas de brincadeiras lúdicas se fazem necessárias. A criatividade e a imaginação geram um processo de eliminação das diferenças privilegiadas de uma minoria.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde rerepresentar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação e conviva favoravelmente no meio em que está inserida, tendo uma vida pessoal alegre e positiva (NILES et al, 2014, p.86).

O estímulo pode acontecer nas várias formas de aprendizagem e relações sociais, a exploração da criatividade pode acontecer no ambiente de sala de aula e fora dele (ROLLOF, 2010, p.2). A limitação do processo pedagógico que conduz somente ao conteúdo exposto não gera margem para exploração da ludicidade.

Libâneo (2010), menciona que o saber nas escolas está limitado ao conteúdo exigido e como esse conteúdo vai ser ministrado pelo professor. Entre um conteúdo e outro, deve-se introduzir uma brincadeira para que o processo de aprendizagem não fique cansativo e pedante. O saber intelectual gera mentes ativas, o lúdico gera o desenvolvimento da personalidade. Os conteúdos oferecidos pela escola, geram um maior desenvolvimento intelectual e de personalidade. A aprendizagem se constrói pela disseminação entre professor, aluno e ambiente.

Sacchetto et al, (2011), nos direciona com a ideia de que, o ambiente tem que ser rico em possibilidades para a criança expandir sua interação e motivação.

O professor deve ser o norteador das interações entre aluno e ambiente, sendo assim um disseminador na construção da aprendizagem, fala (ROLLOF, 2010, p.2)

Macedo (2010), define a educação inclusiva como o processo que inclui todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais, e que garante a sua permanência e a apropriação do conhecimento com qualidade.

As interações não devem se vincular as limitações físicas ou cognitivas. Para Rollof, (2010), o professor deve conduzir as aulas de modo que todos se manifestem independente da capacidade de cada um. O professor deve mediar as relações do bom convívio a partir de ações integradas em um processo mais inclusivo.

Estar incluído não é apenas estar presente, é também ter suas necessidades percebidas e acolhidas pelos outros, é trabalhar junto, em um ambiente permeado pela confiança (SEKKEL et al, 2010, p.119)

“É necessário um aprofundado conhecimento do professor em relação aos vários tipos de deficiência de forma a intervir nesse processo” (MACEDO, 2010, p.14). A educação inclusiva deve abarcar todo o ambiente escolar e seus principais atores.

Guerreiro (2012), aponta que o direito à educação insere também todos os tipos de deficiência, em todas as atividades escolares e em todo ambiente da escola. O ambiente escolar deve trazer as condições mínimas de inserção das crianças com deficiência.

Sekkel et al, (2010) nos faz refletir que, uma escola inclusiva, necessita estar apta para receber crianças com deficiência, tanto estruturalmente como emocionalmente e todos os partícipes, deverão estar inseridos nesse processo.

2.3 INCLUSÃO COMO FATOR DE ORIENTAÇÃO

A Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, regulamenta sobre a inclusão da Pessoa com deficiência:

ART.27°. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizados ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015,[s.p]).

Lopes et al, (2014), pondera que a relação social é sempre necessária e marcada por encontro de culturas diferentes, geralmente as crianças sem deficiência,

não estão acostumadas a conviver e lidar com as manifestações sociais em forma de deficiências. A evolução acontece com a disseminação das interações inclusivas.

Freire (2008), conceitua que na inclusão, existe uma garantia de que todos os alunos, independentemente de suas características, recebam uma educação de qualidade, enquanto na integração, àqueles diferentes são lhes fornecidos provisões diferentes, procurando aproximá-lo de um aluno tido como normal.

Segundo Freire (2008), o modelo integrativo não traz um bom aprendizado ao aluno, o aluno tem que se adaptar as exigências da escola, no modelo inclusivo o problema não reside no aluno, mas sim em como a escola está organizada para receber esse aluno.

Freire (2008), evoca que a educação inclusiva é uma evolução da escola criativa, tal criatividade se dá com a interação com outras crianças. A inclusão deve estar bem conceituada, afim de não criar confusão com outros conceitos. Muitas vezes o conceito de integração se confunde com o de inclusão, muitas vezes usadas como sinônimos. A educação inclusiva visa tornar o aluno partes da sociedade em que está inserido. A educação inclusiva é uma revolução dos valores tradicionais, esses valores tradicionais de certa forma arraigadas na cultura das famílias. É fundamental a importância do acolhimento desses indivíduos estimulando assim uma compreensão do seu lugar na sociedade.

O Decreto nº6.094, de 24 de abril de 2007, implementa o Plano de Metas e Compromisso: Todos Pela Educação,

ART.2º. A participação da União no compromisso será pautada pela realização direta, quando couber, ou nos demais casos pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensino das seguintes diretrizes:

IX-garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas (BRASIL, 2007. [s.p]).

Silva, C. (2015), pondera sobre a importância do acolhimento à criança com deficiência para que se possam demonstrar os verdadeiros valores desses indivíduos. O professor como principal mediador no processo de inclusão não tem uma bagagem suficiente para lhe dar com o processo de inclusão no ambiente escolar.

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a inclusão. Nessa perspectiva, devem-se assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responderem às características de seus alunos, incluindo aqueles evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais (SILVA, C. 2015, p.141).

O professor deve gerir processos e técnicas adequadas para o relacionamento e inclusão dessas crianças no meio escolar. Silva, C (2015), mostra que é essencial a aceitação do professor como indivíduo desenvolvedor do processo e técnicas relacionadas à inclusão. As atividades desenvolvidas no meio escolar devem excluir qualquer atentado vexatório, uma vez que isso limita a interação, gerando assim um bloqueio das práticas escolares.

Fumegalli (2012), nos orienta que a prática da inclusão deve vir descondicionada de qualquer prática discriminatória, portanto as primeiras interações devem ser acompanhadas por um profissional. A inclusão deve ser também, extra sala de aula e deve moldar as práticas pedagógicas de toda escola. A inclusão deve avançar na ideologia da escola através de ações frequentes de orientação por atividades pedagógicas e pela mensuração de resultados.

As práticas de inclusão devem vir certificadas de estudos para uma boa adequação à realidade da escola. Mazzotta e D'antino, (2011), ressaltam que é necessário estudar as ideologias comportamentais e culturais e, a partir daí, desenvolver uma compreensão a fundo sobre a inclusão social.

A inclusão deve ser mutável a partir de novos estímulos deve se adaptar a novas realidades se preparando para novas relações. Silva, K (2010), assevera que a questão da inclusão está sempre em movimento, sendo necessários novos estímulos e adaptações por parte dos indivíduos ligados ao tema.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados o modelo do estudo e os procedimentos para a realização da coleta dos dados, para sua análise posterior.

O presente estudo se enquadra na linha de pesquisa, Práticas Pedagógicas e Sociais, pela abordagem interdisciplinar sobre as deficiências, a cultura e a história possibilitando ao indivíduo maior conhecimento sobre sua relação com a cultura corporal. É de natureza qualitativa ao analisar as experiências e características dos indivíduos acerca de comportamentos sociais em um determinado ambiente e descreve a contemporaneidade teórica acerca do tema.

3.2 TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada a técnica de revisão bibliográfica do tipo exploratória, incluindo publicações coletadas a partir de sites de pesquisas acadêmicas como: Google Acadêmico e SciELO. Na busca foram utilizados termos como: Brincadeiras Lúdicas; Inclusão e Ensino Fundamental. Foi feita uma seleção cronológica de artigos com 10-anos de produção em um total de 30 artigos lidos, 23 foram utilizados e organizados através de critérios de inclusão e exclusão desses artigos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO TEMÁTICA

A inclusão não está relacionada somente a adaptação do espaço ou do conteúdo, a inclusão vai além. As ações motoras, muitas vezes trabalhadas nas brincadeiras lúdicas devem estimular de alguma forma o desenvolvimento e a autoestima da pessoa com deficiência.

Batista (2014), observa que as experiências sensoriais são importantes, pois exigem uma complexidade na construção do mundo onde está inserida. Em uma criança com deficiência visual as brincadeiras lúdicas poderão auxiliá-la na questão da manipulação dos objetos, na orientação espacial e no desenvolvimento dos principais sentidos.

“Através de um planejamento pedagógico inclusivo podemos planejar um ensino voltado para um desenvolvimento do aluno de forma correta” (GOIS, 2020, p.21) e para uma deficiência específica, seja ela qual for. O encorajamento desses indivíduos nas relações sociais gera uma mudança de hábito comportamental considerável, sua participação intra-sala se torna mais efetiva, sua relação extra-sala ganha um tom mais encorajador das relações sociais, mas para isso os demais atores não devem olhar a deficiência daquela criança como um fator impeditivo, devemos desmitificar nas crianças que o fator deficiência seja a deficiência física, visual, auditivas, motora e mental não são fatores limitantes, a variação das brincadeiras permite abarcar todos os tipos de deficiência.

As brincadeiras lúdicas estreitam os laços de amizade e aceitação entre as crianças, pois melhora seu comportamento social, tornando-as mais ativas e receptivas. Isso lhes proporciona benefícios à saúde que, por sua vez, melhora sua função. “As brincadeiras lúdicas assumem um papel estratégico, através dela há um desenvolvimento do vocabulário, da criatividade, da imaginação” (MORI et al, 2017, p. 556).

A educação física trabalha características não somente no contexto escolar, mas também voltado para uma realidade fora dela, além do desenvolvimento motor, social, cognitivo, trabalha -se também a autoestima e a comunicação (GÓIS, 2020, p.19).

Fatores como a criatividade, o raciocínio lógico, gestos motores e a comunicação são influenciados diretamente pelas brincadeiras lúdicas, através de uma história onde acontece uma percepção de mundo, o fazer de conta proporciona simbolizar com a realidade assim aprender de forma lúdica regras de convívio social.

A educação física escolar quando trabalhada de forma correta, desenvolve nos alunos com deficiência uma série de características voltadas não somente para a escola, mas para a vida. São elas, desenvolvimento motor, intelectual, social,, cognitivo. Elevar a autoestima e favorece a comunicação interpessoal. (GÓIS, 2020, p.20).

A criança surda, por exemplo, através do processo criativo do lúdico consegue trabalhar sua comunicação seja criando diálogos em uma história ou na forma de uma brincadeira onde consegue aprimorar por exemplo a parte gestual da linguagem brasileira de sinais. Batista (2014), comenta que as experiências sensoriais são importantes, pois exige uma complexidade na construção do mundo onde está inserida.

Outro ator importante na discussão é o professor, ele é o intermediador, ele deve gerir o processo pedagógico, evitando algumas situações em que haja problemas na convivência do aluno com deficiência dos demais alunos. O professor deve deter a capacidade de identificar comportamentos sociais conflituosos e saber intervir, para isso ele precisa ter um certo grau de conhecimento sobre as várias formas de deficiência.

As características individuais de cada aluno devem ser levadas em conta, a inclusão desses alunos deve-se dar em processos para uma efetiva intervenção do professor, a partir daí as relações sociais vão se estreitando, as brincadeiras lúdicas estimulam o acolhimento daqueles com deficiência, pelos demais alunos. O professor deve favorecer essa relação de acolhimento estimulando as crianças a interagir entre si.

A aceitação do aluno com deficiência, depende e muito da forma como o professor conduz suas aulas, para isso é necessário desvincular a ideia de deficiência como fator limitante, para isso precisa fazer adaptações que consiga abarcar a todos, porém muitas vezes esse professor não tem um suporte necessário para produção de conteúdos para uma aula inclusiva, tanto por fatores estruturais como da falta de conhecimento sobre a deficiência.

CONSIDERAÇÕES

Acerca do tema proposto vimos a prevalência das brincadeiras lúdicas como fator primordial na busca do engajamento da criança com deficiência, através das brincadeiras lúdicas vimos que essa criança além de trabalhar os requisitos motores para uma melhor autonomia, trabalha também toda a questão da criatividade da autonomia perante as dificuldades, a questão da criatividade do pertencimento ao grupo escolar, a aceitação das limitações e a partir daí trabalhar o desenvolvimento do aluno com deficiência, essa deficiência não deve ser um fator impeditivo, mas uma forma de engajar o restante dos alunos em um propósito maior que é a participação igual de todos no processo pedagógico. Outro ator importante na relação das brincadeiras lúdicas do aluno com deficiência é o professor, ele irá conduzir esse processo de socialização dos deficientes com os não deficientes no contexto escolar, essa relação de estreitamento social deve assegurar que as brincadeiras lúdicas gere um desenvolvimento da comunicação, das relações sociais, cognitivo e intelectual, tudo isso somado gera uma autonomia da criança com deficiência, essa deficiência passa a não ser vista mais como um empecilho, mas como um processo de superação e quando adultos conquiste a independência de um modo geral

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto N°6.094, de 24 de abril de 2007. **Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação**. DOU. Capítulo I, Brasília, DF, ano 186°.

BRASIL. Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. DOU, capítulo IV, Brasília, DF, ano 194°.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

CARDIA, J. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas series iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. N° 09, jul/dez.2011

DALLABONA, S; Mendes, S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. ICPG, 2011

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, vol. XVI, n°1, 2008

FUMEGALLI, R. **Inclusão Escolar: O Desafio de uma Educação para Todos**. Ijuí: Unijui, 2012

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (org.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GÓIS, D, E. **Educação física escolar: percepção dos futuros profissionais de educação física sobre a inclusão de crianças com deficiência no Ensino fundamental**. Unifametro. Fortaleza. 2020.

GUERREIRO, E. M. A Acessibilidade e a Educação: Um Direito Constitucional como Base para um Direito Social da Pessoa com Deficiência. Santa Maria: **Rev.Educ.Espec.** v.25, n.43, 2012. Disponível em: <<http://WWW.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>

LIBÂNEO, J.O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia. Brasília: **R. bras. Est. Pedag.** V.91, n.229, 2010.

LOPES, S; Maes, K; Viera, M. Brincar, regras e limites: uma integração possível Disponível em <WWW.psicologia.pt>

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora : revista de divulgação científica**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. DOI: 10.24302/agora.v19i1.350. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 10 maio. 2022.

MACEDO, N. N. **Formação de Professores para Educação Inclusiva nos Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Paulistas**. São Carlos: 2010.

MAZZOTTA, M; D'ANTINO, M. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: Cultura, **Educação e Lazer**. São Paulo: Saúde Soc., v.20, n.2, 2011.

MELO, F; Munster, M. Iniciação esportiva em cadeiras de rodas; estruturação de um programa para crianças com deficiência física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.19, n.1, jan/mar. 2016

RODRIGUES, L. **Jogos e brincadeiras como ferramenta no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Universidade de Brasília, Brasília. 2013

ROLIM, A; GUERRA, S; TASSIGNY, M. Uma Leitura de Vygotsky sobre o Brincar na Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil. Fortaleza: **Revista Humanidades** v.23, n.2, 2008

ROLLOF, E. **A importância do lúdico na sala de aula**. PUC RGS- Rio Grande do Sul, 2010

SACCHETTO, K; Madaschi, V; Barbosa, G; Silva, P. **O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie-CCBS, São Paulo, v.11, n.1, p.2836, 2011

SANT'ANNA M; Assis, B, S; Magalhães, L. Modelo lúdico: favorecendo o brincar da criança com deficiência física. **Revista da Sobama**, v.16, n.1, p.15-18, jan/jun, 2015

SEKKEL, M; ZANELATTO, R; BRANDÃO, S. Ambientes inclusivos: Possibilidades e impedimentos. Maringá: **Psicologia em Estudo**. v.15, n.1, 2010

SILVA, C. **Os Desafios da Educação Inclusiva e a Escola de Hoje**. SIPE v.3, 2015

SILVA, K. C. **Educação inclusiva: Para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in) convenientes**. Campinas: Pró-Posições. v.21,n.1, 2010.

SIQUEIRA, I; WIGGERS, I; SOUZA, V. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. Ver. **Bras. Ciênc. Do Esporte** 34 (2). Jun 2012.

TAKATORI, M; Bomtempo, E; Pereira, F. O lúdico no atendimento de crianças com deficiência: uma reflexão da produção cultural na infância. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 22 dias do mês de julho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 305, às 9:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ANDREA CINTIA DA SILVA

Parecerista: MARCELO DE SOUSA E SILVA

Convidado(a): MARCELO DE CASTRO SPADA RIBEIRO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

RICARDO JORGE ALVES ROMANO

Com o título:

**BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

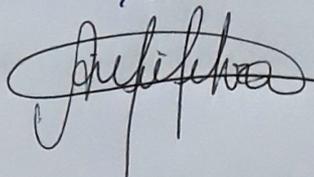
Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D



Coordenação do Curso de Educação Física.

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, RICARDO JORGE ALVES ROMANO estudante do Curso de Educação Física,
LICENCIATURA matriculado 2016.1.0019.02761 telefone: 62 99382 - 8347
e-mail ricardojorgealvesromano05@gmail.com na qualidade de
titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho
de Conclusão de Curso intitulado BRINCADEIRAS LÚDICAS COMO ELEMENTO DE
INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL,
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet,
a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Nome completo do autor: RICARDO JORGE ALVES ROMANO

Assinatura do(s) autor(es): Ricardo Jorge Alves Romano

Nome completo do professor-orientador: ANDREA CINTIA DA SILVA

Assinatura do professor-orientador: Andrea Cintia da Silva

Goiânia, 22 de dezembro de 2022.